

O ESTUDO DE CASO DIRIGIDO COMO METODOLOGIA DE PESQUISA PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)

FIALHO, José Tarciso – EADCON
tarcisofialho@yahoo.com.br

NEUBAUER FILHO, Airton – EADCON
airton.academico@eadcon.com.br

Área Temática: Profissionalização Docente e Formação
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

Este artigo visa apresentar os resultados do emprego de um estudo de caso específico, denominado “Estudo de Caso Dirigido”, como uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento de pesquisa monográfica de cursos de pós-graduação. A instituição escolhida para o desenvolvimento deste estudo foi a EADCON, Tecnologia em Educação Continuada, especializada em ensino à distância e tradicional em educação no Brasil, desde 1999. O período de aplicação da metodologia teve início em janeiro de 2008, com o envolvimento de 100 alunos de pós-graduação, caracterizados como alunos-funcionário ou com vínculo direto com a EADCON, localizados nos diversos Centros Associados espalhados por todo o país. Em termos metodológicos, o Estudo de Caso Dirigido, parte do princípio de que é possível se estabelecer procedimentos pré-determinados, tendo em vista tratar-se de um sistema comum a todos os casos. Trata-se da definição de procedimentos metodológicos que, por sua natureza própria, podem ser desenvolvidos em qualquer local, uma vez que é comum a todos eles, dada a perspectiva dos resultados esperados sem, no entanto, interferir na qualidade dos mesmos. Além disto, este estudo de caso tem como propósito central a busca de um outro objetivo comum, ou seja, contribuir com o desempenho da EADCON na região pesquisada pelos alunos especiais. Este aspecto dá à metodologia pretendida uma característica especial, que é a da definição de estratégias que podem ser repetidas em qualquer região pesquisada. Esta é a proposta deste artigo, apresentar os primeiros resultados de uma metodologia que vem sendo empregada com relativo sucesso na EADCON.

Palavras-chave: Estudo de Caso Dirigido; Metodologia em EaD; EADCON.

Introdução

“Ciência é tudo aquilo que pode ser refutado”
(POPPER, 1975).

Esta proposta metodológica surgiu da necessidade de se buscar uma alternativa que pudesse estabelecer uma padronização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelos estudantes-funcionários de pós-graduação à distância da EADCON, sejam eles tutores,

assistentes, proprietários dos Centros Associados Municipais, enfim, que mantenham algum vínculo com a EADCON. Essa alternativa deveria ser simples e de fácil interpretação, principalmente em termos de normatização, sem, no entanto, perder qualidade ou nível de cientificidade. É uma forma de colaboração na confecção das pesquisas desses alunos.

O referencial teórico adotado teve como base as Normas Brasileiras (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), destacando-se as NBR's: 6022/2003: elementos do artigo científico; 6023/2002: Informação e documentação (referências); 6024/2003: Numeração progressiva das seções; 6027/2003: Sumário; 6028/2003: Resumo; 10520/2002: Documentação: citações; e 14724/2002: Documentação – trabalhos acadêmicos.

Vale ressaltar que esta proposta servirá de instrumento metodológico de mão dupla, isto é, deverá servir como um manual prático para o aluno e, ao mesmo tempo, de referência para o orientador conduzir o aluno de forma científica. Neste caso, a parceria metodológica possibilitará a conclusão de um trabalho científico, cujo produto será maior do que a simples soma de suas partes, como o que ficou consagrado na teoria sistêmica de Bertalanffy (1973), dentro do contexto holístico, da complexidade e da conectividade entre tudo e todos...

Cientificidade do TCC “Estudo de Caso Dirigido”

“Comunidade Científica consiste em homens que partilham um paradigma” (KUHN, 1982).

O Trabalho de Conclusão de Curso, além de ser uma exigência curricular, é um tipo de trabalho acadêmico destinado a dar cientificidade à proposta temática escolhida pelo aluno, além de se constituir em requisito parcial para a obtenção do título de pós-graduação, condição essencial para expedição do certificado de conclusão correspondente. Em verdade, funciona como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação a que se pretende o aluno. É dissertativo e monográfico. Vale ressaltar que a estrutura dos trabalhos acadêmicos está denominada na norma 14724 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que foi criada para especificar a apresentação de trabalhos acadêmicos, e que teve sua última revisão em agosto de 2002. Assim, para a ABNT (NBR 14724, 2002), seu resultado deve expressar conhecimento do assunto escolhido, bem como emanar da disciplina ministrada e ser realizado sob a coordenação de um orientador.

Em especial, o Estudo de Caso, por si só, caracteriza-se por ser um tipo de pesquisa que apresenta como objeto uma unidade que se possa analisar de forma mais aprofundada.

Visa, assim, ao exame detalhado de um ambiente, ou de um local, ou, ou de uma situação qualquer, ou, ainda, de um determinado objeto, ou, simplesmente de um sujeito ou de uma situação. Pode, então, ser conceituado como um modo de coletar informação específica e detalhada, freqüentemente de natureza pessoal, envolvendo o pesquisador, sobre o comportamento de um indivíduo ou grupo de indivíduos em uma determinada situação e durante um período dado de tempo.

Segundo Yin (2005), trata-se de uma forma de se fazer pesquisa investigativa de fenômenos atuais dentro de seu contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidos.

De acordo com Gil (1991), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo exaustivo e em profundidade de poucos objetos, de forma a permitir conhecimento amplo e específico do mesmo; tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados.

O autor acrescenta que “o delineamento se fundamenta na idéia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa” (GIL, 1991, p. 79). Entretanto, considera a dificuldade de generalização dos resultados obtidos, a limitação mais grave do estudo de caso, ao afirmar que:

A impossibilidade de generalização dos resultados obtidos com o estudo de caso constitui séria limitação deste tipo de delineamento. Todavia, o estudo de caso é muito freqüente na pesquisa social, devido à sua relativa simplicidade e economia, já que pode ser realizado por único investigador, ou por um grupo pequeno e não requer a aplicação de técnicas de massa para coleta de dados, como ocorre nos levantamentos. A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é recomendável nas fases de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal (GIL, 2002, p. 140).

Mas, de forma geral, o Estudo de Caso visa proporcionar certa vivência da realidade, tendo por base a discussão, a análise e a busca de solução de um determinado problema extraído da vida real. Em verdade, trata-se de uma estratégia metodológica de amplo uso, quando se pretende responder às questões 'como' e 'por que' determinadas situações ou fenômenos ocorrem, principalmente quando se dispõe de poucas possibilidades de interferência ou de controle sobre os eventos estudados.

Neste tipo de estudo o pesquisador, geralmente, utiliza como técnicas fundamentais de pesquisa a observação, a entrevista e dados documentais. A técnica da observação tem um papel essencial e, freqüentemente, é combinada com a entrevista. Procura-se, de forma geral, organizar e analisar todo o material obtido, afim de se compreender uma dada realidade e propor a sua reprodução ou correções.

A pesquisa parte de um modelo pré-estabelecido, ou seja, busca, na teoria, subsídios necessários para a realização da análise; como diz Yin apud Roesch (1999, p. 155): “no que se refere ao conceito de estudo de caso: é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto”.

Isto posto, vale ressaltar que, embora simplificado, este Estudo de Caso estará inserido dentro de uma metodologia científica bem contextualizada.

Conceito do Estudo de Caso Dirigido

“Uma teoria deve, para ser científica, estar imersa em um programa de pesquisa, e este programa deve ser progressivo”
(LAKATOS, 1970, p. 175).

Este trabalho é especial por ser “dirigido”. O significado de “dirigido” não significa sem rigor metodológico ou científico, mas consiste apenas na simplificação de determinados procedimentos, dada às características comuns dos casos definidos para a pesquisa. Além disto, é considerado “dirigido” porque:

- O tema é comum (relacionado, no caso, à Educação à Distância-EaD).
- A metodologia é pré-definida, isto é, será comum a todos.
- Todos deverão ter um item relativo às sugestões ou propostas para a melhoria da atuação da EADCON no município ou na região

Deve, ainda, caracterizar-se pela solução de um problema proposto, isto é, dar (ou sugerir) respostas a um problema real por meio de uma prática real que vem sendo vivenciada pelo aluno em seu município ou região.

Em termos metodológicos, o aluno deverá adaptar a metodologia, que será padronizada, à realidade do estudo que dirigirá. Daí se definir “estudo de caso dirigido”.

Objetivos do Estudo de Caso Dirigido

“A inteligência parcelarizada, compartimentada, mecanística, disjuntiva, reducionista, quebra o complexo do mundo em

fragmentos desconectados, fraciona os problemas, separa o que está unido, unidimensionaliza o multidimensional” (MORIN, 2000, p. 208).

Os principais objetivos do Estudo de caso dirigido estão relacionados à capacitação do aluno-funcionário da EADCON para obtenção do certificado de conclusão da pós-graduação que está cursando. De forma específica, objetiva-se sistematizar o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da apreensão da sua prática profissional em seu município ou região, bem como desenvolver a capacidade de reflexão crítica a respeito dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

Metodologia Específica para o Estudo de Caso Dirigido

Conceito Metodológico

A metodologia pode ser considerada como a luz que ilumina e indica o caminho do pesquisador ou, ainda, como um farol que indica ao navegador o melhor caminho a seguir. Define, assim, a trajetória que o cientista deve percorrer para alcançar os objetivos por ele propostos. Representa, em verdade, um procedimento racional e ordenado da forma de pensar do pesquisador. Descreve, de maneira geral, como a pesquisa será realizada. Trata-se, também, da explicação detalhada, e o mais exata possível, de toda ação a ser desenvolvida no método do trabalho adotado, onde se explicita o tipo de pesquisa; a forma de coleta de dados (questionário, entrevista); o instrumental a utilizar (gravador, fotografia, observação); o tempo previsto para se processar a pesquisa; as características da população envolvida e da sua amostra representativa; as formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo o que será utilizado no trabalho de pesquisa. Vale lembrar que, para cada um dos objetivos, deve haver uma metodologia correspondente, embora possa haver uma forma metodológica que venha a atender a mais de um objetivo. O que não pode haver é objetivo sem uma metodologia correspondente.

No caso do Estudo de Caso Dirigido, os aspectos metodológicos são pré-definidos, tendo em vista as pesquisas apresentarem o mesmo perfil, variando tão somente a localidade em que será desenvolvida.

Estrutura do Estudo de Caso Propriamente Dito

Conforme toda pesquisa, o Estudo de Caso Dirigido, também apresenta todas as etapas exigidas nas normas da ABNT. Assim, ela se encontra estruturada em itens e sub-itens específicos, de acordo com as características de normatização em vigor, quais sejam: Capa; Folha de Rosto; Resumo; Sumário; Introdução; Caracterização da Realidade; Procedimentos Metodológicos; Análise Contextualizada; Proposta Dirigida; Considerações Finais; Referências; Apêndices e Anexos.

Ressalta-se, entretanto, que neste artigo serão focadas tão somente as quatro etapas metodológicas que merecerão avaliação do orientador da pesquisa, além do texto metodológico que é parte comum a todas as pesquisas referentes ao Estudo de Caso Dirigido.

Para complementar os procedimentos metodológicos, foram elaborados mais dois instrumentos. O primeiro, refere-se a uma apostila ou manual, onde estão explicitados de forma detalhada, cada uma das etapas do Estudo de Caso Dirigido. O segundo, tratou da gravação de três aulas de 50 minutos cada, que trata da explicação minuciosa de todo o estudo de caso e que fica à disposição no portal do aluno, na página de web da EADCON.

Padrão metodológico

O texto padrão a ser adotado no Estudo de Caso Dirigido deve ser padronizado e desenvolvido pelo orientador dos alunos. E, por isto, não é motivo de avaliação ou da composição da nota final. Deve, entretanto, atentar para algumas especificidades. Como referência, devem ser levados em consideração os pressupostos epistemológicos básicos para que se possa executar adequadamente um estudo de caso, considerando que o conhecimento afigura-se como algo em constante (re)construção:

O pesquisador interessado em empregar essa estratégia metodológica deverá utilizar seu referencial teórico não como um conjunto de proposições inquestionáveis, mas sim como o ponto de partida para o desenvolvimento de novas idéias no decorrer de seu trabalho. Nesse sentido, deverá manter-se constantemente atento a dimensões adicionais de seu objeto que poderão se mostrar relevantes após o início da pesquisa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, apud PERES e SANTOS, 2005, p. 115).

Quanto às técnicas de coleta de dados, Bogdan e Biklen (1997), citados por Peres e Santos (2005) assinalam que os “estudos de caso observacionais” utilizam a observação como

técnica de coleta de dados, permitindo ao pesquisador um contato próximo com o ambiente no qual seu objeto encontra-se inserido. Triviños (1992) relata que os “estudos de caso documentais” são úteis quando o intuito do pesquisador é analisar objetos que não podem mais ser alcançados de forma direta, pois são desenvolvidos mediante a análise de todo e qualquer registro capaz de servir como fonte de informação. Complementando, vale assinalar a afirmação de Demo (1994, p. 37): “a valorização desse tipo de pesquisa é pela possibilidade que oferece de maior concretude às argumentações (...) O significado dos dados depende do referencial teórico”.

Torna-se necessário reforçar a análise crítica da educação, sob o prisma da interdisciplinaridade dos saberes que envolve EaD, tendo por base revistas científicas, boletins técnicos, livros especializados, teses relacionados à temática pesquisada, dentre outros. As novas tecnologias de acesso à informação também devem ser utilizadas por intermédio da internet em páginas oficiais e de fontes científicas. Finalizando, os dados secundários devem ser levantados por meio de textos, tabelas, mapas e quadros disponibilizados pelas entidades ou mediante a consulta documental de diversas instituições.

Assim, após coletar e analisar uma série de dados, o pesquisador que executa um estudo de caso possivelmente terá em mãos elementos suficientes para delinear algumas sugestões capazes de auxiliar na resolução de eventuais problemas relacionados a seu objeto. Na opinião de André (1984, apud Peres e Santos, 2005, p.124), a apresentação dessas sugestões destaca-se como um procedimento de extrema relevância. Ressalte-se, no entanto, que o pesquisador deve priorizar sugestões efetivamente viáveis e potencialmente resolutivas, e que possam subsidiar futuras ações transformadoras (BECKER, 1993).

Etapas de Elaboração do Estudo de Caso Dirigido

Deverá ser elaborado individualmente, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Conforme anteriormente explicitado, serão consideradas, neste caso, apenas quatro etapas, que serão alvo do processo de avaliação do “Estudo de Caso Dirigido”. Cada etapa participará com 20% da nota do orientador. A nota final será complementada pela banca examinadora. As etapas que merecerão avaliação do orientador:

- 1ª Etapa - PROJETO OU PROPOSTA DE PESQUISA – 20% da nota final.
- 2ª Etapa - CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE – 20% da nota final.
- 3ª Etapa - ANÁLISE CONTEXTUALIZADA – 20% da nota final.

- 4ª Etapa - PROPOSTA DIRIGIDA – 20% da nota final.

Os demais 20% levarão em conta: os aspectos de normatização; a criatividade; a conectividade entre as etapas; a forma de expressão dos textos; a qualidade do referencial teórico utilizado, enfim, é o que se denomina o “conjunto da obra”, ou seja, mesmo que haja todas as etapas prontas e bem definidas, há alguma coisa, que não se sabe muito bem o que é, mas faz com que se aprecie mais uma obra do que uma outra...

1ª Etapa: Projeto do Estudo de Caso Dirigido

“A vida não surgiu no planeta pela competição, mas através da cooperação, das parcerias e formação de redes”. (CAPRA, 1982, p. 51)

Constitui uma das etapas de avaliação. É uma das mais importantes, por apresentar a proposta de trabalho e definir o que se pretende desenvolver. Diz-se que um bom projeto é “meio caminho andado”, isto é, sabendo-se aonde chegar, todo o vento passa a ser favorável...

Em termos de abrangência, são várias as possibilidades de pesquisa: a localidade, o perfil dos alunos; a sala de aula; as tecnologias e equipamentos de apoio; os custos de manutenção da unidade de ensino; o custo do curso para os alunos; os livros didáticos de referência; os tutores; os professores; a metodologia de ensino de EaD como suporte ao ensino presencial; a estrutura física e pedagógica envolvida no sistema EaD, dentre outras.

Todo trabalho deve ter um planejamento que estabeleça não apenas os rumos que se deseja seguir, mas, de que maneira ou com quais instrumentos se pretende lançar mão para se alcançar os objetivos delineados. É um plano de ação, ou uma estratégia operacional, ou, ainda, um roteiro metodológico-científico.

Em termos de estrutura metodológica, o projeto apresenta uma diferença fundamental quando comparado ao Estudo de Caso propriamente dito, ou seja, os elementos que o compõem são especificados por item:

- 1º item - TÍTULO PROVISÓRIO DA PESQUISA: deriva da temática tratada e de sua especificação. Poderá, por exemplo, estar relacionado à Educação à Distância (Tema) e à EADCON (Delimitação). Deve incitar à leitura e convidar o leitor a uma viagem ao interior da criatividade e da curiosidade...
- 2º item - CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Assim como um projeto bem feito pode representar até 50% da pesquisa, a clareza do problema pode

constituir até 50% do sucesso de um projeto. Nasce da capacidade de percepção do pesquisador. O projeto deve deixar claro o que será investigado. Em que o problema está interferindo na realidade da comunidade envolvida na pesquisa? No caso, tal questionamento deve-se relacionar-se com a EaD, problematizando esta temática, procurando apresentar alternativas de solução. Para facilitar, deve-se finalizar com uma pergunta objetiva.

- 3º item – JUSTIFICATIVAS: deve exaltar a importância da resolução da problemática apresentada, esclarecendo por que mereceu ser questionado, além de demonstrar quais as formas de contribuição que a pesquisa apresenta para a sociedade. Trata-se da capacidade do pesquisador em convencer que a sua pesquisa é fundamental para a solução da problemática explicitada.
- 4º item – OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICOS: o geral é o principal, ou seja, o que norteará os demais objetivos. Os específicos auxiliarão na compreensão e atingimento do geral, complementando-o. Devem responder as perguntas: aonde se pretende chegar? Qual é o limite da pesquisa? O que se busca alcançar? Devem ser inovadores (criatividade), ambiciosos (profundidade) e exequíveis (praticidade), no tempo e no espaço..
- 5º item – METODOLOGIA: por tratar-se de um Estudo de Caso Dirigido, a metodologia já está pré-definida em um modelo próprio e comum a todos os alunos-pesquisadores.
- 6º item – REFERÊNCIAS: Referenciar as obras dos autores que se pretende pesquisar. Poderão ser alterados na elaboração da pesquisa propriamente dita.

Verifica-se que faltam elementos importantes neste projeto, como é o caso das hipóteses da pesquisa que, no caso, fica a critério do pesquisador. O cronograma, os recursos necessários e o referencial teórico também não foram contemplados, por serem dispensados para este tipo de pesquisa.

O projeto deve conter entre 2 e 3 páginas. Uma vez concluída esta 1ª etapa (projeto pronto), deverá encaminhá-lo ao orientador para aprovação e avaliação (20% da nota final)

2ª Etapa: Caracterização da Realidade

A 2ª etapa já é parte do Estudo de Caso Dirigido propriamente dito. Trata-se do levantamento de dados significativos e que estejam relacionados com a problemática definida.

Este diagnóstico deve se concentrar na região ou localidade de estudo, cujos limites devem ficar bem claros. Significa que os dados serão específicos e fortemente relacionados com o problema eleito e, conseqüentemente, com seus objetivos. Porém, esta caracterização da realidade cresce de importância na medida em que vai se constituir no diferencial de cada pesquisa, ou seja, embora todas as pesquisas tenham que apresentar o diagnóstico, será este o elemento diferencial entre elas, dada sua especificidade regional, a criatividade do pesquisador na coleta das informações e, sobretudo, na forma de contextualizá-los face às propostas de pesquisa e à eleição de autores e teorias diferenciadas.

Portanto, pretende-se trabalhar com os dados localizados, com a leitura da realidade percebida pelos alunos e demandada pela própria pesquisa. Parece estranho afirmar que a pesquisa demanda dados, mas é isto mesmo, pois o pesquisador, com o desenrolar de seu trabalho, vai percebendo que, para melhor situar a sua percepção, há necessidade de se buscar mais e mais dados. Assim, vai, aos poucos, dando forma à sua idéia e qualidade à sua pesquisa, isto é, quanto mais dados e informações consistentes houver, mais clara vai se tornando a proposta e mais fácil vai se conduzindo a sua compreensão, fazendo com que a pesquisa possa alcançar os seus objetivos mais eficazmente. Vale lembrar, no entanto, que não é o número de dados que vai dar maior credibilidade à pesquisa, mas a sua qualidade e oportunidade. Em outras palavras, não adianta encher o diagnóstico de dados aleatórios e que nada têm a ver com o objeto de pesquisa, porque induz o leitor a duas situações críticas: a primeira, é que o pesquisador se define como aquele que não sabe aonde chegar e, por isto, “atira para qualquer lado...na expectativa de atingir a qualquer um...”. E isto não é científico... A segunda, pior do que a primeira, sugere que o autor quer transparecer uma imagem de “inteligente”, que consegue controlar todas as variáveis e que, devido a isto, tem que apresentar muitos dados e de toda ordem... Também é pouco científico... Vale dizer que dados foram “feitos” para serem utilizados, isto é, devem ser referenciados em algum local ou momento na pesquisa. Finalmente, ressalta-se que os dados, de forma isolada, nada valem. Para terem utilidade, devem ser enriquecidos com o contexto e a análise que o pesquisador lhes dedica. Quanto mais recheados de teorias, mais poderosos serão seus efeitos.

Como se trata de um Estudo de Caso Dirigido, as fontes de consulta ou de levantamento destes dados estão concentradas na própria realidade do município ou da região da pesquisa, embora, em casos mais específicos, possam se expandir para o Estado ou país.

São vários os aspectos que merecem a atenção do pesquisador: características da EADCON-local ou regional; do Centro Associado da EADCON no município; Descrição dos aspectos históricos; dados econômicos; socioculturais e ambientais, dentre outros.

Ressalta-se que a escolha dos dados a serem levantados encontra-se relacionada com o problema de pesquisa a desenvolver. Para tanto, seguem algumas fontes interessantes de consulta: Federação das Indústrias; Federação do comércio; Associação Comercial (municipal ou estadual); Ministérios ou Secretarias municipais; além de muitas outras.

A caracterização da realidade deve conter entre 2 e 4 páginas. Após concluída, esta 2ª etapa deve ser encaminhada ao orientador para avaliação. Seu valor é de 20% do total da nota.

3ª Etapa: Análise Contextualizada

Neste aspecto, o Estudo de Caso Dirigido está inovando, isto é, integra o referencial teórico à análise da realidade refletida pelo diagnóstico levantado. Porém, a inovação somente pode ser considerada dentro das condições em que foram definidas: um estudo de caso; um diagnóstico de bases comuns; e objetivos gerais semelhantes. Assim, o item “Referencial Teórico” pôde ser incorporado nas análises críticas da realidade levantada. Significa que não se trata da substituição deste referencial, mas a sua imediata imersão dentro do contexto da realidade, levando-se em conta as suas limitações e as suas potencialidades.

Se, de um lado, pode-se incorporar a teoria à prática, de outro lado, há que se buscar maior sustentação destas teorias em autores consagrados, cujos conteúdos possam suportar a carga de dados levantados no diagnóstico. Assim, o pesquisador, para usar este instrumento metodológico, deve, por seu lado, ser bastante objetivo e criativo, principalmente na eleição de seus autores e das teorias pelas quais irá defender seu ponto de vista na crítica da realidade, bem como nas sugestões que irá propor.

Neste sentido, não se busca a opinião simplória do pesquisador, mas o que a pesquisa indica como factível, de acordo com o rol de teorias eleitas para tal. E é isto que dá cientificidade às considerações finais do pesquisador. Assim, quanto mais se aprofundar na leitura, na busca de dados e na observação atenta, mais o pesquisador encontrará apoio para a explicação racional a seus questionamentos e de suas análises.

É bom lembrar que número e palavras “bonitas e rebuscadas” nem sempre é sinônimo de qualidade. Em suma, o que é mais importante é dar consistência ao que se pretende afirmar ou negar, isto é, tem que ser sempre contextualizado. É, mais ou menos assim: o pesquisador

contextualiza, fazendo um discurso baseado em sua própria experiência (conhecimento que já acumulou sobre o tema), e, após, “CONVOCA” o autor que já tratou deste mesmo tema, citando o ano e a página da obra consultada, sempre tomando o cuidado de se associá-lo aos objetivos da pesquisa.

Vale lembrar, finalmente, que o recheio teórico deve acontecer continuamente, entretanto, as formas de citação podem ser tanto longas quanto curtas (NBR 10520, 2002), na medida em que se vai elaborando o contexto analítico. Significa afirmar que os autores não devem ser citados ao acaso, soltos e sem elo de ligação entre eles e o que se pretende criticar. Ainda como reforço, é recomendável que o pesquisador se transforme em um interlocutor do diálogo entre os autores eleitos e o fenômeno analisado.

A análise contextualizada deve conter entre 4 e 6 páginas. Uma vez concluída esta 3ª etapa, deve ser encaminhada ao orientador para avaliação. Seu valor é de 20% da nota final.

4ª Etapa: Proposta Dirigida

Este é o momento mais prático da pesquisa. Trata-se de se propor, objetivamente, o que seria interessante para a melhoria do desempenho da EaD, ou de sua divulgação, ou, ainda, de seu reconhecimento como um padrão de ensino.

Como se trata de um estudo de caso envolvendo a EADCON, as possibilidades de sugestões são as mais diversas, variando desde uma nova forma de se divulgar os seus trabalhos na região, até proposições mais rebuscadas, envolvendo conceitos, parâmetros pedagógicos, contexto filosófico, dentre outros. Logicamente, vai depender do referencial teórico utilizado e da pretensão do pesquisador. Outras possibilidades poderiam abranger estratégias de divulgação; regional (folder, rádio, jornal, TV...); promoções especiais; cursos mais apropriados para a região; qualidade do aparato logístico (apostilas, livros, vídeos...); metodologias para a melhoria do ensino; dentre muitas outras.

A proposta dirigida deve conter entre 2 e 4 páginas. Uma vez concluída esta 4ª etapa, deve ser encaminhada ao orientador para avaliação. Seu valor é de 20% do total da nota.

Considerações Finais

O processo de capacitação de alunos em cursos de pós-graduação, na modalidade à distância, é um processo contínuo que deve ser sistematizado por meio de procedimentos

metodológicos apropriados à realidade, tanto do aluno, quanto do local em que se encontra inserido. Esse é um dos grandes desafios da EaD, uma vez que trata de realidades muito diversas e de alunos muito diferentes entre si. O que vai possibilitar um padrão de ensino de qualidade será a metodologia a ser desenvolvida.

Dentro deste escopo, a metodologia proposta para o Estudo de Caso Dirigido procura estabelecer os princípios pelos quais os orientadores de pesquisa possam se basear para a produção de trabalhos científicos com um mínimo de cientificidade, além de se procurar auxiliar os alunos em sua busca pelo saber contextualizado. Procura, assim, apresentar uma proposta metodológica, que já foi adotada pela EADCON desde março de 2008, envolvendo cerca de 100 alunos-funcionários de pós-graduação, cujos resultados deverão ser apresentados em breve. O que se espera são profissionais da educação com habilidades, vivências e experiências científicas apropriadas para auxiliá-los no desempenho de suas tarefas de forma competente no local e momento oportunos.

Entretanto, este estudo deve ser ainda complementado de forma a apresentar os resultados de sua praticidade e de sua eficiência, principalmente procurando identificar nos alunos trabalhados novos atributos de melhoria em termos operacionais e, sobretudo, científicos, para que se torne mais compreensível e mais eficiente. Tem sido uma boa experiência, que merece ser continuamente monitorada, adaptada e avaliada. Uma vez consolidada, poderá ser reproduzida e adaptada à realidade de outras instituições de EaD.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-**ABNT**. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.

_____. **ABNT**. **NBR 6023**: informação e documentação: elaboração - referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p.

_____. **ABNT**. **NBR 6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 3 p.

_____. **ABNT**. **NBR 6027**: resumos. Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 2 p.

_____. **ABNT**. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 2 p.

_____. ABNT. NBR 10520: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7 p.

_____. ABNT. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 6 p.

BECKER, H.S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas**. Tradução de Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1973. 351 p.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Editora Porto, 1997.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1982.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORIN, E. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A. dos. Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em psicologia. **Interações**. Vol. X, nº 20, p. 109-126, jul-dez 2005.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. Trad. Leônidas Hegenberg e Octanny S, da Motta. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1975.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágios e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertações e estudos de casos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.

YIN, R.K. **Estudo de caso**. Planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.